

a vítima

HISTÓRIAS QUE VIRAM DOR PARA SEMPRE

Dor silenciosa. Ferida que custa a sarar. O abuso sexual afeta crianças em todo o Estado de Pernambuco. Crime que mexe com vítima, com quem denuncia e até com o agressor. É o que mostra a série de reportagens **Infância Perdida**, de Fabiana Maranhão, Sofia Costa Rêgo, Vanessa Beltrão e Vanessa Cortez. O projeto que deu origem ao trabalho venceu o 5º Concurso Tim Lopes de Jornalismo. As imagens são de Hélia Schepa.



adolescentes no Estado. Já os números da Gerência de Polícia da Criança e do Adolescente (GPCA) revelam 625 notificações de abuso sexual no mesmo ano. Mas especialistas na área garantem que a quantidade é bem maior.

“Esses números estão subnotificados porque a polícia especializada não está descentralizada. Não temos nem delegacias regionalizadas. A única delegacia de proteção está no bairro da Madalena (Recife). Outra passou a funcionar agora em Paulista (Região Metropolitana), o que não é nada tendo em vista os 184 municípios pernambucanos mais Fernando de Noronha. As pessoas que estão no Sertão, por exemplo, não vêm fazer denúncia na capital”, critica Valéria Nepomuceno, coordenadora do Centro Dom Helder Câmara, organização que atende e acompanha crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual e suas famílias.

Valéria Nepomuceno acredita que, para se conhecer e combater um problema, é preciso ter a real dimensão dele. “Quando a gente vê que os números estão aumentando, a sociedade se empenha mais, o poder público se mobiliza para discutir políticas públicas para enfrentar o problema. Se você não tem o quadro real do problema, como é que você se organiza para enfrentar?”, questiona.

MARCAS

O abuso sexual traz consequências físicas e psicológicas que podem levar até a morte. As crianças e os adolescentes geralmente têm dificuldade nas relações pessoais, ficam agressivos, com medo, inseguros e apresentam comportamento precoce para a idade em relação à sexualidade. As vítimas também podem apresentar inquietação, desobediência, introspecção e até fobia social.

Para os parentes, é doloroso aceitar o fato. “Quando o médico me falou que havia tido um abuso, me doeu muito. Eu perguntava: Por que não em mim? A gente nunca acredita que pode acontecer com a gente. Quando aconteceu, foi um choque, eu chorava dia e noite”, lembra a mãe de uma menina de 3 anos que contraiu uma doença sexualmente transmissível (DST) após ser abusada. O pai é o principal suspeito e nunca foi preso.

De acordo com a psicóloga Vicentini Barbosa, as famílias se sentem inseguras e se culpam pelo que aconteceu, por isso também precisam de tratamento. “Quando se tem uma situação de violência na família, todos são afetados de alguma maneira. O atendimento aos familiares favorece a busca de novas soluções para que a vítima possa retornar às atividades normais da sua vida”, explica.

Em 2009, a Secretaria de Saúde de Pernambuco registrou 310 casos de violência sexual contra crianças e



ALVO Meninas de todas as classes sociais são as principais vítimas do crime, cometido por alguém próximo

entrevista » Agricultora

“Eu não tinha mais forças”

Uma conversa marcada pela vergonha e por poucas palavras. Durante um ano, uma agricultora de 23 anos, da Zona Rural de Ibirimir, no Sertão pernambucano, foi abusada pelo pai quando era adolescente. Leia a entrevista concedida à repórter Fabiana Maranhão.



JC – O que você sente quando lembra do que aconteceu?

AGRICULTORA – Me sinto triste, prefiro não lembrar. Isso me deixa muito triste.

JC – Quando foi que aconteceu?

AGRICULTORA – Eu tinha 15 anos. (Silêncio)

JC – Quanto tempo durou?

AGRICULTORA – Eu aguentei isso durante quase um ano.

JC – O que seu pai fazia?

AGRICULTORA – Ele vinha no meu quarto no fim de semana, depois de beber. Colocava as mãos nas minhas partes, me agarrava e eu tentava fugir. Já cheguei a me ameaçar com uma faca. Eu dizia que podia me matar que eu não deixava ele fazer nada comigo.

JC – Como você fazia para fugir dele, já que vocês moravam na mesma casa?

AGRICULTORA – Quando eu sabia que ele tinha ido beber, eu ia para a casa da minha avó e das minhas tias. Mesmo assim, ele ia atrás de mim. Teve uma vez que fiquei no matão esperando ele dormir para poder ir para casa da minha tia.

JC – Você tinha vontade de denunciar?

AGRICULTORA – Tinha, mas sentia vergonha de falar sobre isso, mesmo para a minha mãe. Só tive coragem de dizer para minha tia.

JC – O que aconteceu com ele?

AGRICULTORA – Foi preso. Consegui ser solta e depois eu soube que ele se matou.

JC – Você acha que vai conseguir esquecer um dia?

AGRICULTORA – Acho que não. (Silêncio) Acho que não.

JC – O que você mais quer neste momento? Você tem um sonho?

AGRICULTORA – Hoje quero paz e espero esquecer o passado. Sonho? (Silêncio) Eu tenho o sonho de ter minha casa própria, com tudo dentro, para poder criar meus filhos e esquecer o passado, para poder viver o presente ao lado dos meus filhos.

» SAIBA MAIS

Registros

80%
das vítimas de abuso são meninas

35%
dos casos têm como agressor um parente ou alguém que vive na mesma casa da vítima (pais, padrastos, tios, avós e irmãos)

310
casos de violência sexual contra crianças e adolescentes foram registrados em 2009, de acordo com Secretaria de Saúde de Pernambuco

625
casos de abuso sexual foram notificados no mesmo ano pela Gerência de Polícia da Criança e Adolescente (GPCA)

Sinais do abuso

Físicos

- » Distúrbios alimentares
- » Dor de cabeça
- » Dores de barriga
- » Crises de asma



- » Corrimento vaginal, hemorragia vaginal ou anal
- » Ardor ao urinar
- » Corrimento através da uretra
- » Dor constante na vagina ou no ânus
- » Inflamação dos genitais

Psíquicos

- 1 Perda de confiança nela própria, no agressor e nas pessoas do sexo do agressor
- 2 Sentimentos de culpa
- 3 Baixa autoestima
- 4 Vergonha
- 5 Agressividade
- 6 Dificuldade de aprendizagem
- 7 Dificuldade de concentração
- 8 Isolamento
- 9 Masturbação excessiva ou de modo exibicionista
- 10 Atitudes e conversas sobre temas sexuais inadequados à idade
- 11 Pesadelos
- 12 Insônia
- 13 Medo de estar sozinho